

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório  
Agrupamento de Escolas  
de Melgaço

2014  
2015

Área Territorial de Inspeção do  
Norte

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária de Melgaço			•	•	•
Escola Básica de Pomares, Melgaço	•	•			
Escola Básica de Melgaço	•	•			

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Melgaço](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [12 e 15 de janeiro](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas com jardim de infância de Pomares e de Melgaço.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Melgaço situa-se no concelho que lhe dá o nome, na região mais setentrional de Portugal, pertencente ao distrito de Viana do Castelo. Criado no ano letivo 2002-2003 é constituído por duas escolas básicas com jardim de infância e a Escola Básica e Secundária de Melgaço (escola-sede). Foi avaliado em novembro de 2010, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas.

No ano letivo de 2014-2015, a população escolar, oriunda das 13 freguesias do concelho, é constituída por 770 alunos assim distribuídos: educação pré-escolar: 112 (seis grupos); 1.º ciclo do ensino básico: 206 alunos (11 turmas); 2.º ciclo: 106 alunos (seis turmas); 3.º ciclo: 188 alunos (11 turmas) e 17 alunos no curso vocacional (uma turma) e ensino secundário: 141 alunos nos cursos científico-humanísticos (sete turmas).

Do total dos alunos do Agrupamento, 10,6% não são de naturalidade portuguesa, 57,4% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e 62,9% possuem computador com ligação à internet em casa.

A educação e o ensino são assegurados por 90 docentes, a grande maioria com larga experiência profissional, sendo que 86,6% pertencem aos quadros. O pessoal não docente, num total de 51 trabalhadores inclui 42 assistentes operacionais e um coordenador operacional, sete assistentes técnicos e um coordenador técnico. Destes, 62% possuem 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos revelam que a percentagem dos pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é, respetivamente, de 13% e 9% e com formação secundária é de 27,1% e 17%, respetivamente. Quanto à ocupação profissional dos pais/mães, a sua distribuição mostra que 19,4% no ensino básico e 15,2% no ensino secundário exercem atividades de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento quando comparados com os das outras escolas públicas do país, são bastante favoráveis. Refere-se em particular, a média do número de alunos por turma e as percentagens próximas da mediana de alunos do ensino básico e secundário sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens é realizada de forma contínua, enquanto processo formativo, no qual as crianças participam ativamente. É suportada em técnicas e instrumentos de observação e registo com a elaboração periódica de sínteses descritivas.

No triénio 2010-2011 a 2012-2013, a evolução dos resultados internos e externos dos alunos, quando comparados com os das escolas/agrupamentos públicos com valores análogos nas variáveis de contexto, revela uma tendência de agravamento relativamente às percentagens de classificações positivas nas

provas finais de matemática dos 4.º e 9.º anos, situando-se aquém dos valores esperados. Também as percentagens de classificações positivas em português nas provas finais de 4.º ano, em 2012- 2013, se situam aquém do valor esperado. Ao invés, no referido triénio, as taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos e a percentagem de classificações positivas nas provas finais de português e matemática do 6.º ano e as médias das classificações de português nos exames nacionais do ensino secundário registam uma tendência de melhoria, estando acima ou em linha com os valores esperados.

Em síntese, ponderados os indicadores anteriormente explicitados, conclui-se que os resultados observados se situam globalmente em linha com os valores esperados. Esses indicadores sugerem a necessidade de uma análise mais rigorosa das efetivas dificuldades dos alunos e de fatores internos que ajudem a explicar o insucesso escolar, com enfoque nas práticas de ensino, no sentido de serem (re)equacionados planos de ação mais eficazes e estratégicos.

Os casos de abandono e desistência são residuais, no último triénio. Verificam-se, apenas, três casos de alunos pertencentes à mesma família, situação devidamente encaminhada para as entidades competentes.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A ação educativa do Agrupamento, patenteada no seu projeto educativo, assenta em princípios e valores promotores do desenvolvimento integrado dos alunos nas vertentes, social, cultural, científica, ética e de cidadania. Para a consecução deste desiderato é desenvolvido um trabalho regular em torno de alguns projetos e atividades de âmbito nacional, regional e local, em articulação estreita com entidades e instituições locais.

A corresponsabilização dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito é essencialmente exercida nos órgãos onde têm assento, nos conselhos de turma, na participação no processo de avaliação interna e nas atividades promovidas pela associação de estudantes, embora se afigure ainda débil. A existência de espaços promotores de efetivas experiências participativas, dentro e fora de sala de aula, que apelem ao pensamento crítico, criativo e autónomo e, assim, outorguem aos alunos maior centralidade no processo de repensar a escola, ainda, não constitui uma prática efetiva.

O desenvolvimento de projetos culturais, ambientais, artísticos e no âmbito da saúde e desporto são iniciativas que, entre outras, contribuem para consolidar e ampliar a aprendizagem das competências sociais e a afirmação do Agrupamento na comunidade. De relevar o desenvolvimento de uma ação educativa orientada para os valores solidários e de justiça social de que são exemplo as diversas iniciativas e projetos desenvolvidos neste âmbito.

A indisciplina em contexto escolar, dentro e fora da sala de aula, é pontual. O número de ocorrências decresceu no último triénio, bem como as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias aplicadas, que são igualmente residuais. O trabalho atento e próximo realizado pelos diretores de turma, a figura de professor tutor, a ação do psicólogo e de outros técnicos e professores, quer numa lógica preventiva, quer remediativa têm contribuído para a melhoria destes resultados.

Não foram instituídos dispositivos de conhecimento do percurso dos alunos após a conclusão da escolaridade. No entanto, o Agrupamento tem participado no Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES), conhecendo, assim, a percentagem de alunos que prossegue estudos no ensino superior, o que contribui para aferir, em parte, o impacto das aprendizagens realizadas e reformular algumas opções educativas.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito desta avaliação externa existe, globalmente, um índice elevado de confiança no funcionamento e serviço educativo prestado. Os itens com os quais um ou mais grupos de respondentes revelam um nível de concordância mais elevado são o funcionamento dos serviços administrativos, a perceção da escola como espaço seguro e a abertura da escola ao exterior. Os itens que merecem um menor grau de concordância são a utilização do computador na sala de aula, o desconforto das salas de aula, a higiene e limpeza das instalações sanitárias e a resolução dos problemas de indisciplina.

O Agrupamento realiza diversas iniciativas de valorização dos sucessos académicos e sociais dos alunos, destacando-se a existência de prémios de mérito, atribuídos aos alunos que se destacam em cerimónia pública no Dia do Diploma. Promove e participa em atividades que projetam o Agrupamento na comunidade local, merecendo o seu reconhecimento e apreço, assumindo particular relevo, as exposições dos trabalhos dos alunos, o *Desfile de Carnaval* e a *Caminhada*.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## **3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A gestão e articulação do currículo são concretizadas nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e nos conselhos de turma. A continuidade pedagógica, a promoção de reuniões entre professores de anos e ciclos diferentes e a realização de atividades, envolvendo diferentes grupos de recrutamento, favorecem, em parte, a articulação vertical e horizontal e a sequencialidade educativa. Apesar do esforço desenvolvido nesse sentido, a transição entre ciclos/níveis de ensino, aspeto já identificado no relatório de avaliação externa de 2010 como frágil, continua a merecer um maior investimento, dado que o seu impacto na melhoria dos resultados académicos não está generalizado. A existência de algum insucesso nas provas finais de português e matemática do 4.º ano e nas de matemática do 9.º ano sugere a necessidade de reforço de uma reflexão transversal e práticas consequentes, para identificar as suas causas e reverter a tendência de agravamento nestes ciclos de ensino.

Os planos de grupo/turma apresentam uma estrutura comum, incluem um diagnóstico do contexto e a caracterização das crianças/alunos, bem como propostas de estratégias a adotar em função das especificidades identificadas. Essa informação juntamente com o dossiê de turma é disponibilizada ao professor titular/diretor de turma do ano seguinte. A disponibilização dos documentos numa plataforma digital facilita a sua monitorização pelo coordenador dos diretores de turma. Na sua matriz contemplam a articulação de conteúdos programáticos e a interdisciplinaridade, embora esta prática mereça um maior aprofundamento e generalização a todos os anos/ciclos.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio concretizam-se essencialmente através de visitas de estudo, projetos e atividades constantes do plano anual e/ou do plano de trabalho do grupo/turma, em torno de temáticas relacionadas com a cultura local, realizadas com a colaboração dos parceiros (câmara municipal, Parque Nacional da Peneda-Gerês, Comédias do Minho) e, pontualmente, dos pais e encarregados de educação.

O trabalho cooperativo entre docentes é uma prática institucionalizada no Agrupamento. Manifesta-se a nível das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, através da planificação conjunta das atividades letivas, na dinamização de projetos e de iniciativas definidas no plano anual de atividades, na formação interpares e na partilha de recursos, incluindo alguns dos instrumentos de avaliação.

Existem alguns procedimentos que contribuem para aferir a coerência entre o ensino e avaliação, que se concretizam através da aferição dos critérios e instrumentos de avaliação (matrizes e provas elaboradas conjuntamente, adesão aos testes intermédios, testes iguais para as turmas em algumas disciplinas) e da regularidade e sistematização da avaliação formativa como mecanismo de regulação do processo de ensino e aprendizagem, bem como da aferição dos resultados de avaliação interna e externa.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

O ensino está orientado para responder às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Foram diagnosticadas as dificuldades e comportamentos de risco e implementadas medidas promotoras do sucesso escolar. Neste sentido, são usadas várias estratégias, destacando-se os grupos de homogeneidade relativa criados nas disciplinas de matemática e português e o reforço do apoio no 1.º ano de escolaridade. Porém, ainda não se verificam práticas regulares e generalizadas de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula.

As respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais, através das medidas de adequação curricular, dos apoios pedagógicos personalizados e dos currículos específicos individuais resultam de uma coordenação eficaz entre os docentes titulares de grupo/turma, os diretores de turma, o departamento de educação especial, a psicóloga escolar e os parceiros locais, que colaboram, designadamente, no apoio ao nível das medidas reabilitativas.

Os alunos são incentivados a melhorar os seus desempenhos através da atribuição de prémios de mérito, mas também através da participação em concursos e campeonatos desenvolvidos em diversas áreas disciplinares, a nível de escola e a nível nacional, de que são exemplo o *Canguru Matemático sem fronteiras* e as *Olimpíadas da Matemática e da Química*. A dinamização de *workshops* destinados a pais e encarregados de educação e alunos sobre competências de estudo e dificuldades de aprendizagem afigura-se como uma estratégia maximizadora do sucesso.

A utilização de metodologias ativas e experimentais está presente em todos os ciclos e níveis de ensino. Embora ainda não generalizadas, a sua dinamização concretiza-se através de atividades como a *Semana da Ciência*, o Parlamento dos Jovens, *Projetos de Empreendedorismo* e outros. No entanto, em sala de aula, as atividades experimentais são escassas e o uso das tecnologias de informação e comunicação baseia-se essencialmente na utilização esporádica do computador, por parte do professor, para expor informação, e, por parte dos alunos, para fazer algumas pesquisas. Não obstante as iniciativas desenvolvidas detetam-se fragilidades neste âmbito com impacto na motivação dos alunos para as aprendizagens e no desenvolvimento da autonomia, criatividade e pensamento crítico.

A valorização da dimensão artística verifica-se nos projetos desenvolvidos no âmbito das artes visuais e da música como sejam, o *atelier de artes*, o *atelier de expressão* e no funcionamento de turmas do curso de ensino artístico especializado de música. A divulgação dos trabalhos dos alunos, através da realização de exposições abertas à comunidade e da decoração dos espaços escolares, contribui, de igual modo, para esse fim.

A rendibilização dos recursos educativos e dos tempos dedicados às aprendizagens é realizada pela alocação preferencial da componente não letiva de estabelecimento dos docentes ao apoio e consolidação das aprendizagens e pela colaboração estreita entre os docentes e os responsáveis pela biblioteca. Neste âmbito são dinamizados diversos projetos/atividades como por exemplo, *Sonecas em Ação*, *Leitura em*

*vai e vem, Ler + para vencer, Semana da leitura*, sendo a biblioteca um espaço privilegiado de articulação entre as áreas disciplinares e interdisciplinas, de suporte às aprendizagens e ao desenvolvimento do currículo e da literacia dos alunos.

Normalmente, o acompanhamento da prática letiva é realizado nas reuniões de docentes através da verificação do cumprimento das planificações e da discussão de práticas mais eficazes. Estão também previstos mecanismos de acompanhamento e supervisão em contexto de sala de aula, que podem acontecer a pedido do docente, nos casos de turmas com menor aproveitamento ou com problemas comportamentais ou por decisão da diretora. Apesar de representar um avanço relativamente ao primeiro ciclo da avaliação externa, é um processo ainda incipiente sem reflexos visíveis na melhoria práticas docentes.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A avaliação diagnóstica e formativa é valorizada e assume um papel regulador das aprendizagens. A autoavaliação é uma prática assumida pelo Agrupamento. A informação avaliativa é comunicada aos pais e encarregados de educação, no final dos períodos letivos, através dos docentes titulares de grupo/turma e dos diretores de turma.

Os critérios de avaliação são conhecidos de docentes, alunos e encarregados de educação e contribuem para os alunos regularem o estudo e a aprendizagem. As matrizes de avaliação diagnóstica, elaboradas de forma conjunta nas reuniões de docentes nos vários ciclos e a utilização de testes comuns em algumas disciplinas, promovem, em parte, a aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação.

A monitorização do desenvolvimento do currículo e da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar é realizada nas estruturas intermédias e resultam na elaboração de propostas para colmatar as insuficiências detetadas. São disso exemplo as coadjuvações em turmas sinalizadas com alunos que apresentam muitas dificuldades, os testes intermédios como estratégia de aferição dos resultados ou o reforço de aulas de preparação para os exames e provas finais nacionais, medidas que têm produzido, um impacto positivo.

Em virtude de uma ação sistemática e articulada entre os diversos intervenientes no processo educativo e da criação de um curso vocacional que permitiu reorientar o percurso de jovens com dificuldades em se integrarem no ensino regular, a desistência e abandono escolar são praticamente inexistentes.

Em conclusão, a ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

## 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

### *LIDERANÇA*

O projeto educativo, o plano plurianual e o plano anual de atividades e o regulamento interno, constituem-se como documentos bem articulados, estratégicos e orientadores da ação educativa.

A direção valoriza as lideranças intermédias e é reconhecida pela comunidade educativa por fomentar uma cultura democrática, mas principalmente, por partilhar as responsabilidades e reconhecer o contributo de todos, com efeitos positivos no clima organizacional.



As relações são de proximidade entre os vários intervenientes, designadamente, entre os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, mas também entre estes e os vários parceiros da comunidade educativa, sendo facilitadoras de uma maior rendibilização do potencial dos recursos humanos, com evidente efeito na celeridade das respostas aos problemas e na eficácia das medidas já tomadas, sejam de natureza pedagógica, social ou outra.

Têm sido instituídas práticas de auscultação e participação da comunidade educativa, embora a informação daí resultante e o seu impacto na melhoria possa vir a ser potenciado. A existência de metas claras e mensuráveis do projeto educativo constituem os referenciais da ação, mobilizadores da comunidade educativa, reconhecendo-se não só o contributo que dá cada representante da comunidade educativa nos órgãos e estruturas, como o papel de todos os demais elementos. Assim, a motivação e a prevenção/gestão dos conflitos constituem uma prioridade dos responsáveis para a criação de um clima organizacional coeso e participativo.

A abertura à comunidade educativa e a mobilização dos recursos locais é um ponto forte e distintivo, que se traduz na existência de inúmeros projetos orientados para a cidadania e a formação integral das crianças e jovens que são desenvolvidos em articulação com os parceiros locais (Centro Saúde, Câmara Municipal, Segurança Social, Escola Superior de Desporto e Lazer, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Parque Nacional da Peneda e Gerês, etc). Esta dinâmica tem permitido, também, credibilizar o papel da escola no desenvolvimento local e tem merecido o reconhecimento da comunidade, designadamente, através do apoio às atividades educativas desenvolvidas no Agrupamento e na resolução de problemas. O impacto destas e de outras ações/projetos tem contribuído para a tendência de melhoria dos resultados e uma mais eficiente resposta organizacional e gestão dos recursos.

### *GESTÃO*

Os recursos humanos são geridos de forma flexível e eficiente. Prevalcem e são atendidos, na distribuição do serviço docente e não docente, critérios, sempre que possível, de continuidade pedagógica no caso dos docentes e de adequação às tarefas e formação, no caso dos não docentes. A qualificação, a experiência e o perfil estão na base da atribuição dos cargos de coordenação pedagógica e direção de turmas, mas também no exercício de outras funções e tarefas (coordenação/dinamização de projetos, tutorias/apoios, autoavaliação).

Os responsáveis manifestam capacidade de mobilização dos recursos humanos e materiais/didáticos disponíveis no Agrupamento, embora dada a sua especificidade geográfica e localização, (incluindo os jardins de infância e as escolas básicas com 1.º ciclo), importe garantir a sua acessibilidade, de forma equitativa, para a promoção da igualdade de oportunidades de aprendizagem de todos os alunos.

A constituição das turmas e os horários cumprem os critérios definidos, ajustando-se às circunstâncias e às necessidades dos alunos e das famílias.

A avaliação do desempenho dos docentes e não docentes tem permitido conhecer as competências e perfis que sustentam a tomada de decisão na gestão organizacional.

A formação contínua é incentivada pela direção, e está identificada no projeto educativo. Para além da formação disponibilizada pelo Centro de Formação Vale do Minho (CFVM), que anualmente identifica as necessidades de formação dos docentes e não docentes e a promove, mas com uma abrangência limitada face às necessidades, são desenvolvidas algumas iniciativas formativas com os recursos internos e/ou com os parceiros. No entanto, subsiste a necessidade de ações formativas mais orientadas para a prática letiva, as metodologias/didáticas disciplinares e a supervisão pedagógica.

O Agrupamento tem valorizado os dispositivos de comunicação internos e com o exterior e também a fluidez e acessibilidade à informação (plataforma *Moodle*, *Google drive*, página do Agrupamento na

internet, contas de correio eletrónico institucionais), o que tem contribuído para o trabalho colaborativo entre docentes, bem como um rápido e eficaz contato com os alunos e com os pais e encarregados de educação.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

O processo de autoavaliação está consolidado e constitui-se como um processo de auto regulação e de apoio à tomada de decisão das lideranças de topo e intermédias.

Desde a última avaliação externa (novembro de 2010) onde se concluiu da existência de fragilidades no processo de autoavaliação, foi criada uma equipa representativa da comunidade educativa para se fazer um diagnóstico do desempenho da organização, tendo sido adotado o modelo CAF (*Common Assessment Framework*). A aplicação de questionários de satisfação a toda a comunidade educativa, embora tenha permitido identificar áreas fortes e de maior fragilidade e apontar planos de melhoria revelou-se demasiado abrangente, o que dificultou a sua implementação e monitorização.

De modo a garantir um processo mais rigoroso e focalizado nas necessidades do Agrupamento, o trabalho de referencialização encontra-se articulado com os indicadores e dimensões do atual projeto educativo. Nesta fase, existe uma cultura e prática de autoavaliação consolidada, que produz uma reflexão envolvendo a comunidade educativa, embora a participação dos alunos e dos assistentes operacionais possa melhorar. A existência de planos centrados na melhoria da prática educativa e pedagógica, a desenvolver com os alunos, afigura-se como um importante processo de autorregulação das práticas e da prestação do serviço educativo, contando para esse efeito, com um consultor externo, em resultado de uma parceria contratualizada com uma universidade.

O enfoque na melhoria dos processos pedagógicos e o facto de estarem a ser dados os primeiros passos na supervisão da prática letiva em sala de aula, tem sido profícuo na promoção do desenvolvimento organizacional, designadamente, na maior eficácia das medidas já tomadas e na melhor gestão dos recursos internos e externos, esperando-se alcançar maior repercussão na melhoria das práticas de ensino e de aprendizagem e dos resultados escolares.

A consistência do processo, a definição de um referencial e a existência de procedimentos normalizados de autorregulação, também permitirá que a autoavaliação dê um forte contributo para a sustentabilidade de um serviço educativo cada vez mais exigente e de uma organização educativa de qualidade.

Em síntese: tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O desenvolvimento de projetos culturais, ambientais, artísticos e no âmbito da solidariedade, saúde e desporto que contribuem para consolidar e ampliar a aprendizagem das competências sociais e de afirmação do agrupamento na comunidade.

- O bom relacionamento e cooperação entre os vários colaboradores/estruturas do agrupamento e a diversidade das respostas e medidas de promoção do sucesso implementadas que contribuem para a melhoria dos resultados e prevenção do abandono escolar.
- A dinâmica da biblioteca como um espaço privilegiado de articulação entre os grupos disciplinares e interciclos, de suporte às aprendizagens, ao desenvolvimento do currículo e da literacia dos alunos.
- A abertura à comunidade educativa e a mobilização dos recursos locais através do estabelecimento de parcerias estratégicas conducentes à concretização de projetos e iniciativas diversas, que têm contribuído de forma significativa para a formação integral das crianças e alunos.
- A consolidação do processo de autoavaliação, enquanto processo de autorregulação e de apoio à tomada de decisão das lideranças de topo e intermédias.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A análise mais rigorosa das efetivas dificuldades dos alunos e de fatores internos que ajudem a explicar o insucesso escolar, com enfoque nas práticas de ensino, no sentido de serem equacionados planos de ação mais focalizados, eficazes e estratégicos na promoção do sucesso académico.
- O reforço da articulação pedagógica, ao nível dos conteúdos programáticos e da sequencialidade das aprendizagens, com impacto no sucesso académico em todos os anos/ciclos.
- A utilização de metodologias ativas e experimentais com integração das tecnologias de informação e comunicação, usando-as para motivar os alunos, desenvolver o pensamento crítico, a autonomia e a criatividade e facilitar a diferenciação pedagógica.
- A promoção de ações formativas mais orientadas para a prática letiva, como contributo para o desenvolvimento profissional dos docentes, com impacto na melhoria do ensino e da aprendizagem, nomeadamente na implementação regular e sistemática da diferenciação pedagógica em sala de aula.

30-03-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Judite Cruz, Luisa Neves e Maria Pia Barroso.